

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA - PARNAÍBA

FERNANDA ARAÚJO NUNES

**PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E
COGNITIVO DO ALUNO:** um estudo sobre a prática do
professor mediada pela dimensão afetiva

PARNAÍBA-PI
2011

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M697
CDD 370
GUTTER N972p.
V _____ EX. 01
Data 20 / 03 / 2012
Nota Jane

FERNANDA ARAÚJO NUNES

**PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E
COGNITIVO DO ALUNO: um estudo sobre a prática do
professor mediada pela dimensão afetiva**

Monografia apresentada na Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Normal Superior, sob a orientação do Professor Roberto Fernandes de Souza.

PARNAÍBA-PI

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO
HERNANDES ANDRADE SILVA CRB-3/936

N972p Nunes, Fernanda Araújo

Processo de desenvolvimento social e cognitivo do aluno:
um estudo sobre a prática do professor mediada pela dimensão
afetiva / Fernanda Araújo Nunes. – Parnaíba, 2011.

56f.

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do
título de Licenciada em Normal Superior, Universidade
Estadual do Piauí, Parnaíba, 2011.

Orientador: Prof. Roberto Fernandes de Souza.

1. Educação. 2. Ensino-Aprendizagem. 3. Prática Docente.
I. Título.

CDD – 370

FERNANDA ARAÚJO NUNES

**PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E
COGNITIVO DO ALUNO: um estudo sobre a prática do
professor mediada pela dimensão afetiva**

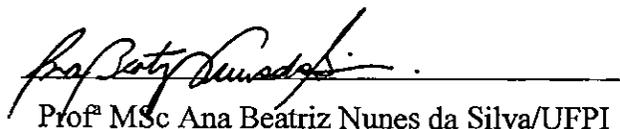
Monografia apresentada na Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Normal Superior, sob a orientação do Professor Roberto Fernandes de Souza.

APROVADA EM / /

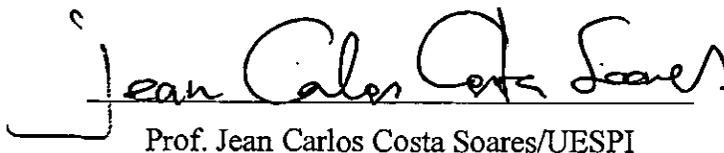
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Roberto Fernandes de Souza/UESPI



Profª MSc Ana Beatriz Nunes da Silva/UFPI



Prof. Jean Carlos Costa Soares/UESPI

Dedico o presente trabalho a minha mãe, Maria da Paz Araújo Nunes, que com toda dedicação e coragem sempre me apoiou, me fortaleceu com suas palavras de incentivo para que nunca desistisse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todas as graças alcançadas.

À minha família, em especial a minha mãe Maria da Paz Araújo Nunes, que sempre me apoiou, e que dedicou toda sua vida em função do meu aprendizado e ao meu irmão Fabiano Araújo Nunes, que acreditou em mim, que me mostrou que não é tão fácil e que devemos ir à busca do que se almeja.

Ao meu companheiro Bruno Laurindo da Silva, por compreender minha ausência, pelo apoio incondicional e compreensão.

À minha sobrinha Julianne Maria da Silva Nunes, que me escutava todas as vezes que iria apresentar meus trabalhos acadêmicos.

Às minhas amigas Maria Lúcia Laurindo da Silva, Ana Caroline Sousa dos Santos e Georgia Cavalcante Lima que me auxiliaram nas horas precisas.

A toda equipe de professores e colaboradores do Instituto Superior de Educação Antonino Freire que, com muita dedicação, me ajudaram a facilitar todas as dificuldades encontradas, em especial, aos professores Francisco Afrânio Rodrigues Teles e Shamália Gayl de Sousa Soares pelas co-orientações.

E aos meus colegas que juntos, caminhamos nesta longa jornada.

À medida que as crianças se desenvolvem afetivamente, mudanças paralelas podem ser observadas em seus julgamentos morais. O desenvolvimento do afeto normativo, da vontade e do raciocínio autônomo influencia a moral e a vida afetiva da criança operacional concreta. As crianças desenvolvem a capacidade de perceber o ponto de vista dos outros, de considerar as intenções e de melhor se adaptarem ao mundo social. (WADSWORTH, 1997 p.74).

RESUMO

A presente pesquisa teve como objeto de estudo a relação professor-aluno: um estudo sobre a formação dos alunos mediada pela dimensão afetiva nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A relação afetiva entre professor e aluno deve ser vista como fator primordial no que se refere à educação. Neste sentido, o presente trabalho objetivou de forma geral, analisar as interações entre professor-aluno, buscando identificar os aspectos afetivos que influenciam no desenvolvimento social e cognitivo do discente. E de forma específica, analisar a prática desenvolvida pelo professor diante da existência da relação afetiva com seus alunos, refletir sobre o valor das trocas afetivas numa tentativa de se alcançar as metas educacionais, analisar o espaço escolar e observar se este influencia no processo de formação, ensino e aprendizagem. O estudo, de cunho qualitativo e a pesquisa de campo do tipo exploratória tiveram como sujeitos de pesquisa, professores do 2º ao 5º ano e alunos do 3º ao 5º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino. Como instrumentos de coletas de dados foram utilizados questionário e observação nas quais buscou descrever e observar o dia-a-dia escolar de professores e alunos, utilizando-se ainda de fontes bibliográficas. Verificou-se que a relação afetiva entre professores e alunos deve estar sempre presente no cotidiano escolar, pois, a afetividade é um dos meios que o professor pode empregar em sua prática pedagógica, a fim de formar pessoas que possam viver dignamente na sociedade. E para fundamentar a pesquisa foram citados os teóricos que basearam essa pesquisa como Almeida (1999), Dantas (1992), Galvão (1995), Rego (1995) e Wallon (2010), dentre outros. Eles foram a base de todas as afirmações destacadas nesta investigação. Os resultados evidenciaram o quanto a dimensão afetiva, quando o professor a utiliza em sua prática pedagógica, contribui para o desenvolvimento social e cognitivo do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Relação professor-aluno. Afetividade. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This research aimed to study the teacher-student relationship: a study of students training mediated by the affective dimension in the early grades elementary school. The emotional relationship between teacher and student should be seen as key factor when it comes to education. In this sense, this study aimed to broadly analyze the interactions between teacher and student, seeking to identify the emotional aspects that influence the social and cognitive development of students. And specifically, describe and analyze the practice developed by the teacher before the existence of a loving relationship whit their students, reflect on the value of emotional exchanges in an attempt to achieve the educational goals, and analyze the school and see if this influences the process training, teaching and learning. The study of qualitative character and the type of field research were exploratory as research subjects, teachers, 2rd to 5th year and students from 3rd to 5th year of the first grades of elementary school in the municipal school. As instruments of data collection were used in the questionnaire and observation which sought to describe and observe the day-to-day school teacher and students, even using literature sources. It was found that the affective relationship between teachers and students must always present in the daily school, therefore, the affection is one of the ways the teacher can employ in their practice in order to train people who can live with dignity in society. And support the research was cited as theoretical Almeida (1999), Dantas (1992), Galvão (1995), Vygotsky (1995) and Wallon (2010), among others. They were the basics of all outstanding claims in this investigation. The results showed how affective dimension, when the teacher uses in his teaching practice, contributes to the social and cognitive development of learners.

KEY-WORDS: Education. Teacher-student. Affectivity. Teaching and Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 - Problema.....	11
2 - Objetivos.....	11
2.1 - Objetivo Geral	11
2.2 - Objetivos Específicos	12
3 - Justificativa.....	12
4 - Estrutura do Trabalho	13
CAPÍTULO I: TRAJETOS METODOLÓGICOS	14
1.1 - Abordagem Metodológica.....	14
1.2 - Universo da pesquisa.....	15
1.3 - Sujeitos da pesquisa.....	16
1.4 - Instrumentos e coleta de dados.....	16
CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 - O ser humano sob influência do meio social.....	18
2.2 - Papel das escolas segundo os PCN.....	20
2.3 - Prática docente: um momento de reflexão	22
2.4 - Relação professor - aluno e afetividade na concepção dos teóricos Vygotsky e Henri Wallon.....	25
2.4.1 - Relação professor - aluno e afetividade segundo Vygotsky.....	26
2.4.2 - Relação professor - aluno e afetividade segundo Henri Wallon	27
2.5 - Relação professor - aluno: o afeto sempre presente	29
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS.....	31
3.1 - Dados coletados por meio de questionário.....	31
3.1.1 - Questionário aplicado aos professores	31
3.1.2 - Formação e tempo de atuação no magistério	31
3.1.3 - Conceito de afetividade	32
3.1.4 - Importância dos vínculos afetivos entre professor e aluno	33
3.1.5 - A escola como auxiliar na formação e desenvolvimento afetivo do educando.....	33
3.1.6 - As dificuldades para conviver de modo afetivo no cotidiano escolar	34
3.1.7 - Atividades que melhoram a relação afetiva no convívio escolar	36

3.1.8 - A relação afetiva entre o professor e o aluno pode influenciar no desenvolvimento do discente	36
3.2 - Questionário aplicado aos alunos	37
3.2.1 - Conversa com seus pais diariamente	38
3.2.2 - O que mais incomoda na sua escola	39
3.2.3 - Atitudes do professor que não gosta	40
3.2.4 - Professor se importa com você	42
3.2.5 - Faz as atividades que a professora propõe	43
3.2.6 - Professora demonstra carinho e atenção para com todos em sala de aula	44
3.3 - Reflexões diante das observações	46
3.3.1 – Observação e descrição da prática do professor em sala de aula	46
3.3.2 – Descrição do comportamento dos alunos em sala de aula	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A - Questionário dos professores	52
APÊNDICE B - Questionário dos alunos	54
APÊNDICE C - Roteiro de observação	56

INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno mediada pela dimensão afetiva é um tema fundamental para a educação, pois, a sociedade cada vez mais, exige dos atores educacionais uma aprendizagem efetiva, em que se proporcionem conhecimentos que sirvam para a formação de cidadãos criativos, participativos e capazes de atuar com eficiência e responsabilidade no meio social em que estão inseridos.

A relação afetiva entre professor e aluno é um fator condicionante para uma aprendizagem significativa, pois essa relação constitui-se uma das formas facilitadoras da aprendizagem, uma vez que auxilia o professor na arte de ensinar, propiciando uma ligação entre o saber, ser e o conviver, além disso, viabiliza a existência de relacionamentos bem sucedidos entre os alunos no e fora do ambiente escolar.

Diante disso, o professor ao “contaminar” seus alunos pela dimensão afetiva, torna-se agente de um processo de construção de vínculos entre os indivíduos, apropriando-se desta base de relacionamento para promover uma educação formal, ou seja, a aprendizagem necessária ao tempo presente.

Apesar de contar com vários estudos sobre esta temática, com contribuições de Almeida (1999), Dantas (1992), Galvão (1995) e Rego (1995), dentre outros estudiosos, sua discussão ainda é importante para que haja melhoria na educação, não só escolar, mas também social, porque a escola precisa compreender e possibilitar a construção da relação afetiva no ambiente de ensino, a fim de que os alunos sintam-se valorizados e que possam extrapolar essa afetividade em outros contextos de sua vida pessoal, contribuindo para um mundo melhor, menos violento e mais solidário.

Reafirma-se que ao construir relações afetivas com seus alunos, o professor contribui para o desenvolvimento social e cognitivo dos mesmos. Entretanto, toda a comunidade escolar deve agir em conjunto, consciente de que o afeto deve ser vivenciado e sentido no ambiente escolar para que os alunos sejam estimulados e se desenvolvam como um ser social, formando-se, construindo e solidificando valores que possam ser postos em prática na sociedade.

Muitas vezes, por não saber trabalhar de maneira afetiva com os alunos, o professor, que é referência para o discente, não consegue utilizar-se de uma metodologia afetiva. Em consequência disso, são presenciadas muitas vezes situações negativas em

relação ao processo de formação da criança, que traz consigo lembranças de professores que trabalhavam somente dimensão intelectual e nunca a dimensão relacional afetiva.

Acredita-se, portanto, que estas duas dimensões devam ser trabalhadas ao mesmo tempo, uma vez que o professor não somente socializa conhecimentos, mas também, cria momentos de interação e de participação.

Dessa forma, o professor deve refletir sobre a sua teoria-prática, observando duas fundamentais prioridades: o ensinar a conhecer e ensinar a conviver para assim contribuir para a formação do indivíduo de forma integral. Nesse entendimento, a relação que se faz entre o saber conhecer e conviver é de suma importância para a aprendizagem dos alunos.

Diante desses argumentos e baseando nas experiências de vida escolar e estágios realizados na escola - campo de pesquisa surgiu o interesse pelo tema investigado, que parte do interesse em discutir de que forma o aspecto afetivo entre professor-aluno influencia no desenvolvimento social e cognitivo do discente.

1 - PROBLEMA

De que forma o aspecto afetivo entre professor-aluno influencia no desenvolvimento social e cognitivo do discente em uma escola pública da rede municipal de ensino no município de Parnaíba - Piauí?

2 – OBJETIVOS

2.1 - Objetivo Geral

Analisar as interações entre professor-aluno, buscando identificar os aspectos afetivos que influenciam no desenvolvimento social e cognitivo do discente em uma escola pública da rede municipal de ensino no município de Parnaíba - Piauí.

2.2 - Objetivos Específicos

a) Analisar a prática desenvolvida pelo professor diante da existência da relação afetiva com seus alunos.

b) Refletir sobre o valor das trocas afetivas numa tentativa de se alcançar as metas educacionais.

c) Analisar o espaço escolar e observar se este influencia no processo de ensino e aprendizagem.

3 – JUSTIFICATIVA

Todo ser humano precisa se sentir amado, importante, para que assim possa viver no ambiente social de modo prazeroso e construir caminhos de valores, segurança no que faz e outras variáveis que se julgam importantes no cotidiano de cada ser.

Faz-se necessário entender que o afeto é indispensável na vida do ser humano, tendo em vista que diariamente as pessoas estão em processo de interação e que a afetividade influencia de modo significativo no convívio. É preciso acreditar que o afeto pode contribuir para o melhor desempenho do ensino-aprendizagem, pois, está presente em todos os momentos da vida.

Durante o período de estágio e observações realizados na escola-campo por meio da disciplina Investigação da Prática Pedagógica – IPP do curso Normal Superior pode-se perceber como era o relacionamento entre professor e aluno, o primeiro apenas ensina o conteúdo e os alunos copiavam o que havia escrito no quadro, não havia diálogo, dúvidas.

Percebeu-se ainda, que no que se refere a relação professor-aluno, a presença do afeto não é notável. Os professores não dão importância para esse aspecto na vida escolar da criança, preocupam-se mais em trabalhar os conteúdos e esquecem a forma como os alunos irão assimilá-los.

Vale considerar nesse sentido, que a relação professor-aluno é indispensável no meio educacional e fundamental no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

No período de seis meses, apareceu a oportunidade de exercer a docência em uma escola da rede municipal de ensino. Essa experiência em sala de aula despertou o interesse pelo tema relação professor-aluno e o olhar sobre a prática do professor mediada pela dimensão afetiva como um fator que contribui para o desenvolvimento social e para a aprendizagem dos alunos.

O ser humano necessita de atenção, carinho e é isso que os educandos esperam dos educadores, um gesto de amor, de afeto, construindo laços afetivos e conduzindo-os para o caminho do saber.

Através do afeto pode-se transformar o mundo, ser melhor, proporcionando conhecimentos e preparando as pessoas para os desafios e descobertas que poderão surgir. Por isso, a escola em conjunto aos professores tem papel de suma importância nesse processo educativo e de transformação, é o espaço no qual prepara os indivíduos para viver de modo responsável em sociedade, e ainda um espaço de conhecimentos e valores para o convívio social.

4 - ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está dividido em quatro etapas, nos quais abordam o tema relação professor-aluno, mediado pela dimensão afetiva nas séries iniciais do ensino fundamental.

Na primeira etapa encontra-se o capítulo I: Trajetos metodológicos referem-se à metodologia e aos métodos utilizados para desenvolver o estudo e a pesquisa.

Na segunda etapa encontra-se o capítulo II: Fundamentação teórica trata-se das bases teóricas que fundamentaram o trabalho.

Na terceira etapa encontra-se a: Análises dos dados destacam-se as análises e as interpretações dos dados da investigação.

E para finalizar, evidenciam-se algumas considerações que são feitas a respeito do tema, refletindo e destacando elementos que servem como suporte para um ensino afetivo, bem como, abre espaço para novas investigações sobre a temática investigada.

CAPÍTULO I – TRAJETOS METODOLÓGICOS

Até que ponto o professor, ao construir relações afetivas com seus alunos, possibilita a estes uma empatia para com o aprendizado, influenciando-o positivamente em sua formação? Na busca de respostas e soluções para problemas como este que surgem na relação entre professor e aluno no ambiente escolar foi utilizada ferramentas para dar subsídios a pesquisa.

Para Gil, pesquisa é definida como

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (2010, p. 1).

A presente pesquisa, que se insere no campo das ciências sociais teve como objetivo analisar as interações entre professor-aluno, buscando identificar os aspectos afetivos que influenciam no desenvolvimento social e cognitivo do discente para assim compreender a eficácia da prática do professor como um conjunto de relações tecidas entre o mesmo e seus alunos, que não se resume ao espaço da sala de aula, mas que se expande a todo espaço escolar; bem como, conhecer e analisar a prática desenvolvida pelo professor diante da existência da relação afetiva com seus alunos, refletir sobre o valor das trocas afetivas numa tentativa de se alcançar as metas educacionais, analisar os espaço escolar e observar se este influencia no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, foi utilizado métodos e técnicas para a efetivação da investigação que serão descritos logo abaixo.

1.1 - ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para obter informações e responder a questionamentos a respeito do tema pesquisado, a utilização de métodos foi de suma importância para se alcançar os objetivos propostos. Diante disso, Lakatos e Marconi (1982, p. 39) definem método como o “caminho pelo qual se chega a determinado resultado”. Nesta perspectiva, os autores ainda dizem que método:

[...] é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (2006, p. 83).

A investigação, de cunho qualitativo, considerou os métodos e os instrumentos de coletas de dados utilizados na investigação. Buscou apontar aspectos qualitativos da relação estabelecida entre professor e aluno. Ou seja, para atingir determinada meta, este é o meio mais eficaz, pois proporciona um direcionamento da pesquisa.

A abordagem qualitativa possibilitou numa visão holística compreender o relacionamento entre professor e aluno bem como o processo que envolve todos os aspectos sociais e cognitivos de ambos que não se resume ao espaço da sala de aula, mas em todo o ambiente escolar. Por esse recurso metodológico ser mais adequado para analisar a natureza do fenômeno em pesquisa e o conteúdo detalhado do estudo optou-se por essa abordagem, visto que dá condições para compreender o campo pesquisado.

Nesta linha Richardson, ressalta que a pesquisa qualitativa é

caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (2011, p.90)

Ainda conforme Richardson

os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (2011, p. 80).

A abordagem qualitativa leva o investigador a descrever com mais riqueza de detalhes e a obter contato mais próximo com o fenômeno estudado. Ao utilizar a abordagem supracitada considerou-se a análise de conteúdo, pois, foi mais adequada para o tipo de coleta de dados em virtude da técnica utilizada para obtenção, análise e interpretações dos dados.

1.2 – UNIVERSO DA PESQUISA

O campo de pesquisa foi uma escola pública da rede municipal de ensino localizada na zona urbana do município de Parnaíba. A instituição de ensino trabalha com turmas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental no período diurno, sendo que esta investigação envolveu apenas as séries iniciais do ensino fundamental, abrangendo apenas do 2º ao 5º ano.

A escolha desta instituição deve-se ao fato de minhas observações realizadas no período de prática pedagógica e estágios na escola, que causou certa preocupação diante das dificuldades existentes no relacionamento entre professor e aluno.

1.3 – SUJEITOS DA PESQUISA

Foi analisado o cotidiano de alguns professores e alunos, a partir de três variáveis: o espaço escolar, o professor-aluno e a prática de ensino do professor na formação do aluno das séries iniciais do ensino fundamental no município de Parnaíba-PI.

Para realização desta investigação, foi necessário o auxílio de fontes estatísticas, em que foi realizada uma amostra aleatória simples, feita por meio de sorteio para chegar ao seguinte resultado.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram 04 professores, sendo um de cada série e 10 alunos, sendo eles do 3º ao 5º ano das séries iniciais do ensino fundamental.

Para tanto, foi mantido em sigilo o nome dos colaboradores da pesquisa, identificados da seguinte maneira: (P1, P2, P3 e P4) para professores e (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8, B9, B10, C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8, C9 e C10) para alunos.

1.4 – INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Com o propósito de entender a relação professor-aluno mediada pela dimensão afetiva, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa de campo do tipo exploratória, análise de conteúdo, as técnicas de observação diretiva, a aplicação de questionário aberto e pesquisa bibliográfica.

A pesquisa de campo explora “[...] particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido a propriedade com que esses instrumentos penetrem na complexidade de um problema.” (RICHARDSON, 2011, p. 82). Nesta pesquisa foi utilizada apenas técnica de observação direta extensiva com as técnicas de questionário aberto, e ainda a análise de conteúdo. Essas técnicas constituem-se de fontes de coleta dos dados que serviram de base para o desenvolvimento do fenômeno pesquisado.

A análise de conteúdo “é um tema central para todas as ciências humanas e com o transcurso do tempo tem-se transformado em um instrumento importante para o estudo da interação entre os indivíduos.” (RICHARDSON, 2011, p. 222). Por isso faz-se necessário o uso desse tipo de análise para melhor compreender a relação afetiva entre o professor e aluno.

Nesse intuito, contou também com o uso de técnicas de observação diretiva ou participativa onde “o observador não é apenas um espectador do fato observado que está sendo estudado, ele coloca na posição e ao nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser observado.” (RICHARDSON, 2011, p. 261), ou seja, a obtenção dos dados se dá pelo contato direto do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Além disso, a observação seguiu um roteiro previamente estabelecido para obtenção de informações necessárias sobre a prática do professor, a relação afetiva ou não com os alunos.

Vale ressaltar, que além da técnica de observação diretiva, que permitiu o observador ter um contato direto com o fenômeno estudado, fez-se uso da técnica de questionário aberto para professores e alunos.

O uso do questionário aberto para os professores e para os alunos deu-se porque houve a necessidade de saber as características do entrevistado, seu conhecimento e atitudes em relação ao tema pesquisado e porque necessitou que o mesmo tivesse mais liberdade para responder as perguntas.

A obtenção dos dados implicou o uso de teorias que deram ao tema maior sustentabilidade. Neste foco, recorreu-se a utilização de fontes bibliográficas que “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância [...]” (LAKATOS e MARCONI, 2006, p. 160). Isto é, refere-se às ideias e teorias que fundamentaram o trabalho, a investigação.

CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – O SER HUMANO SOB INFLUÊNCIA DO MEIO SOCIAL

A educação é a aquisição de conhecimentos e é encontrada em distintos lugares, pois, o indivíduo por necessidade de se comunicar sempre troca informações com povos que se apresentam culturalmente diferentes, a todo o momento existe o diálogo entre as pessoas. Diante disso, a educação constitui-se de fatores que contribuem para formação do ser humano no qual o mesmo adquire valores e padrões morais de comportamento.

Quando se fala em educação, perda ou ganho de valor, logo se pensa nas instituições tradicionais, como: a família, a igreja e por fim a escola que são a base fundamental de preparação para a vida, para a formação da pessoa.

A construção do ser é responsabilidade dessas instituições, devendo participar efetivamente da educação. Entretanto, o que se percebe é que na sociedade o ser humano está a cada dia desconstruindo a idéia de uma sociedade educativa, de valores construídos deixando-se influenciar por propagandas enganadoras, por haver aceitação, opiniões de outros que acreditam pertencer a outra geração.

Sendo ele alvo na sociedade, esta, exige cada vez mais, que sejam fortes, que tenham identidade, competência e valores. Ele sofre influência direta proporcionada por uma educação informal, onde a mídia e o marketing exercem um papel de peso, ao contribuir para provocar desejos de consumo e atitudes que podem ferir valores fundamentais que a educação do século XXI define como prioritários, tais como a tolerância, o respeito à diversidade e ao meio ambiente, o comprometimento com a ética e a responsabilidade. Com a perda gradativa da capacidade de influenciar adequadamente as novas gerações, a mídia pode prevalecer sobre a educação institucional. A reflexão em torno dessas influências oriundas do poder da mídia e ao dever dessas instituições nos leva a algumas orientações sobre as necessidades educacionais.

Nesse sentido, a educação fundamenta-se em quatro pilares:

- **aprender a conhecer**, que pressupõe saber selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral, suficientemente extensa e básica, com o trabalho em profundidade de alguns assuntos, com espírito investigativo e visão crítica; em resumo, significa ser capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida;

- **aprender a fazer**, que pressupõe desenvolver a competência do saber se relacionar em grupo, saber resolver problemas e adquirir uma qualificação profissional;
- **aprender a viver com os outros**, que consiste em desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, na realização de projetos comuns, preparando-se para gerir conflitos, fortalecendo sua identidade e respeitando a dos outros, respeitando valores de pluralismo, de compreensão mútua e de busca da paz;
- **aprender a ser**, para melhor desenvolver sua personalidade e poder agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais. (BRASIL, 1998, p.17)

E é nessa perspectiva que não se pode esquecer que a educação intelectual e social envolve todo um sistema educacional com objetivos relevantes, conforme Sanchez:

Um dos objetivos primordiais do sistema educativo de qualquer país, hoje, deve ser formar uma pessoa capaz de discernir entre sua cultura pessoal, grupal, etc. e a cultura dos meios de comunicação. Isso conduz ao desenvolvimento pessoal, no sentido de estar em condições de fazer uma análise pessoal da cultura que os meios propõem, independente de quais sejam as correntes culturais ao seu redor [...]. (1999, p. 75).

De acordo com a fala do autor, a construção do ser é de responsabilidade de todo um sistema educacional “instituições supracitadas” devendo participar efetivamente da educação. E a escola, sendo uma instituição tradicional conhecida e valorizada pela comunidade em geral deve proporcionar um espaço de convivência social, um local de interação, cooperação e principalmente de todo um processo de construção de identidade, preservando as especificidades culturais, respeitando a pluralidade e as necessidades de cada aluno. Considerando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e políticos do educando contribuindo para a formação do aluno, construindo uma sociedade mais democrática.

Indubitavelmente, cabe a escola preparar o aluno para o conhecimento intelectual, social e moral despertando-o para sua vida em sociedade e principalmente para a construção de valores. E para afirmar tal fato, Rodrigues afirma que:

Assim, a escola tem por função preparar e elevar o indivíduo ao domínio de instrumentos culturais, intelectuais, profissionais e políticos. Isso torna sua responsabilidade pesada e importante. Assim dimensionada a tarefa da escola, evidencia-se a expectativa que sobre ela recai no contexto da sociedade. (1997, p. 64).

Por isso, a escola precisa conhecer melhor as dificuldades dos alunos buscando trabalhar com conteúdos significativos, estabelecendo metas e alcançados objetivos propostos por ela. Diante de tais afirmações, surgem as seguintes indagações: Que escola

queremos? Que direção deve seguir o professor para formar seres íntegros? O afeto está presente na relação educacional? E, o mais importante: qual o peso das trocas afetivas para se alcançar as metas propostas para a educação do futuro?

2.2 - PAPEL DA ESCOLA SEGUNDO OS PCN

Os Parâmetros Curriculares Nacionais é um documento, baseado em normas legais, de valiosa importância para o educador, pois retrata temas fundamentais que o auxiliam na resolução de problemas identificados no cotidiano escolar, e ainda, estabelece objetivos educacionais a serem seguidos pelos educadores no ensino fundamental, bem como, “visa criar condições nas escolas para que se discutam formas de garantir, a toda criança ou jovem brasileiro, o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania para deles poder usufruir” (BRASIL, 1998, p. 49).

Isso permite afirmar que:

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo de trabalho cotidianamente realizado pelos especialistas e educação do nosso país. (BRASIL, 1998, p. 5).

É papel da escola, nesse sentido, acolher o aluno para a efetivação de sua permanência na escola, valorizando seus conhecimentos e deixando que cada um se expresse e assim, desenvolva-se à medida que as interações nas aulas forem acontecendo.

No entanto, verifica-se em muitas observações em estágio, que a falta de acolhimento tem levado ao fracasso escolar, essa falta é gerada pelo fato de a escola não reconhecer a diversidade existente no ambiente em que se encontram os discentes do ensino fundamental, causando grandes conflitos na mente da criança.

Lidar com sentimentos, emoções, motivações, valores e atitudes do professor em relação ao aluno exige comprometimento e responsabilidade. Pois, parece que é muito difícil para o docente a tarefa de acolhimento, visto que, esse processo envolve tanto os aspectos cognitivos, culturais quanto afetivos.

Discutir o tema relação professor-aluno mediado pela dimensão afetiva nas escolas é essencial, pois, para atingir metas educacionais é necessário que o processo de ensino e aprendizagem seja apreciado de modo claro e objetivo. Assim, Almeida (1999, p. 107) salienta que: “Sabemos que as relações afetivas são, em alguns grupos, predominantemente o motivo das suas agregações, fato que não ocorre com a escola, na qual a razão primeira de sua existência está na responsabilidade com o conhecimento.”

Muitas escolas não conhecem o valor que tem a afetividade e leva na maioria das vezes em consideração somente o que o aluno tem que aprender sem que haja preocupação de saber como os conteúdos estão sendo ensinados.

Vale ressaltar que não é apenas da escola a responsabilidade da construção de formação do indivíduo e sim das demais instituições supracitadas. Ela é apenas um elo entre o conhecimento cognitivo e conhecimento social.

A instituição de ensino desempenha seu papel na sociedade, pois contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e prepara em conjunto as demais instituições, o indivíduo para a vida em comunidade.

O administrador escolar, este que não pode agir sozinho e sim de modo coletivo, deve assumir sua obrigação conscientizando aos demais do compromisso para com a educação e a sociedade promovendo a construção do saber. O gestor escolar deve estar atento a tudo e a todos, desempenhando seu papel com responsabilidade onde o processo de ensino e aprendizagem possa ocorrer de modo significativo.

Outro fator importante é a responsabilidade do professor que deve apreciar sua atividade docente com alegria, buscando utilizar novos métodos de ensino para assim tornar a aula dinâmica e interativa.

Chalita deixa claro que:

O processo educativo é participativo. O bom ambiente escolar depende da participação de todos. A mudança dos paradigmas ocorre quando cada um dar sua parcela de contribuição e é capaz de permitir que o outro também opine, também participe. Ninguém é uma ilha de excelência que prescindir de troca de experiências. (2004, p. 172-173).

Nesse entendimento, a relação que se faz entre o teoria-prática é de suma importância para a aprendizagem dos alunos. O método, a didática utilizada pelo professor deve ser reflexível, pois cada pessoa apresenta-se culturalmente, com suas particularidades e devem ser verdadeiramente respeitadas.

Segundo Davis e Oliveira (1994, p. 81) “[...] cabe à escola esforçar-se por propiciar um ambiente estável e seguro, onde as crianças se sintam bem, porque nestas condições a atividade intelectual fica facilitada”.

Neste sentido, o trabalho da escola em conjunto com professores e alunos deve ser visto de modo cooperativo, onde haja uma ligação coletiva e efetiva. O professor, que é o principal participante da vida escolar da criança, deve contribuir para o processo de desenvolvimento intelectual e humano da mesma.

Os educadores em conjunto aos alunos possuem uma história, trocam experiências, na pratica há um contato, uma relação afetiva entre educador e educando. Neste sentido

Educadores são como velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma ‘história’ a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma ‘entidade’ *sui generis*, portador de um nome, também de uma ‘história’, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo para acontecer nesse espaço invisível e denso que se estabelece a dois. Espaço artesanal (ALVES, 2008, p. 4)

O espaço escolar proporciona momentos de interação entre professor e aluno, seu objetivo é formar cidadãos capazes de atuarem com dignidade na sociedade, buscando aprender, desenvolver sua autonomia, construir seus próprios valores.

As escolas modificando seu ambiente traz o aluno para o envolvimento de uma aula mais prazerosa e desenvolve inteligências que internamente estão ocultas nas crianças, um ambiente favorável a aprendizagem, com recursos metodológicos são bem vindos em todo e qualquer ambiente escolar.

2.3 - PRÁTICA DOCENTE: UM MOMENTO DE REFLEXÃO

A Lei Federal nº9.394 de 20/12/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina em seu artigo 13 inciso II e IV estabelece que os docentes incubir-se-ão de elaborar e cumprir o plano de trabalho segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e ainda colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Percebe-se então, que segundo a LDB, o papel que o professor desempenha vai muito mais além do que o simples passar informação, evidenciando a função do educador. Ainda expõe a colaboração do professor para que o processo de ensino e aprendizagem seja eficiente, a interação entre a família, a escola e comunidade é essencial para o sucesso do educando.

O educador deve exercer sua tarefa participando e contribuindo ativamente das atividades, dando exemplos aos alunos, cumprindo e realizando o que está no Projeto Político Pedagógico da escola e na LDB. A prática educativa não exige somente preparação para a vida em sociedade, mas também para prover conhecimentos aos indivíduos tornando-os aptos a viverem em sociedade.

Neste intuito Libaneo evidencia a prática do professor:

Através da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social. (2009, p.17).

O trabalho de todo educador é centrar seu objetivo na formação de seres críticos e conscientes de seu papel na sociedade, proporcionando um ensino focado na aprendizagem.

A tarefa de ensinar requer conhecimento de suas obrigações enquanto docente e está diretamente vinculada a preparação e a formação contínua. O educador deve refletir sobre sua prática preocupando-se em estar atualizado, capacitando-se, pensando sempre a formação do aluno e valorizando seu desenvolvimento profissional entendendo neste sentido, que a relação professor-aluno requer formação e informação.

Alguns professores nem sempre estão preparados para novas informações, não percebem o valor de sua profissão, tornando a docência um exercício rotineiro. Quando na verdade o educador deve exigir de si mesmo preparação adequada para a prática de ensinar mediada pela dimensão afetiva.

A conduta do professor em relação ao aluno será determinante para o autoconceito da criança, pois os sentimentos que um aluno tem sobre si mesmo dependem, em grande parte, dos comportamentos que percebe que o professor mantém em relação a ele. Uma atitude continuada e consistente de alta expectativa sobre o êxito de um aluno potencializa sua confiança em si mesmo, reduz a ansiedade diante do fracasso e facilita resultados acadêmicos positivos. Pelo contrário, uma atitude de desconfiança a respeito das capacidades do aluno ou de surpresa, diante de seu sucesso, fomenta sua insegurança e reduz as possibilidades de ele

enfrentar os problemas, criando no aluno um sentimento de incapacidade. Dessa maneira, as expectativas do professor em relação ao aluno (assim como acontece com os pais) convertem-se, frequentemente, em profecias que se auto-realizam. (ROSENTHAL E JACOBSON *apud* COLL, 1995, p. 255).

Neste enfoque, a educação, enquanto atividade de formação e preparação para a vida em sociedade implica um alerta sobre a atividade docente como destaca Paiva (1987, p. 6) “compete ao educador, praticar um método crítico de educação... que dê ao aluno oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si e de seu mundo.”

A tarefa do educador neste sentido é de ser mediador, estabelecendo convívio e diálogo entre os atores educacionais. Freire (1980, p. 23) destaca que “o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar.” Percebe-se assim, que a ação do professor e o afeto na sala de aula são indispensáveis, como bem destaca Chalita:

O aluno tem de ser amado, respeitado, valorizado. O aluno não é uma tábua rasa, sem nada, em que todas as informações são jogadas. Não é um carrinho vazio de supermercado em que alguém coloca o que bem entende, e o carrinho vai agüentando tudo o que é jogado. Ao contrário, o aluno é um gigante que precisa ser despertado. Todo e qualquer aluno tem vocação para brilhar, em áreas distintas, de formas distintas, mas é um ser humano e como tal possui inteligência, potencial; se não for destruído pelos maus educadores, poderá conduzir, crescer e construir caminhos de equilíbrio, de felicidade (2004, p. 257).

É necessário que ele busque aproximar-se dos alunos, envolvendo-os em dinâmicas de grupo, por exemplo, onde o professor possa aprender com o aluno atualizando-se nos conteúdos e buscando instrumentos que aproximam professor e aluno. Através dessas atividades, as crianças conseguem refletir sobre sua vida real, usar este método como forma de ensino é importante para fazer com que os alunos se concentrem mais, e ainda, levem consigo uma orientação e/ou reflexão.

A prática do professor também envolve atividade extra-escolar. O educador não deve se prender somente a uma mesma metodologia, pois, há vários modos de ensinar, além disso, ele pode oferecer um aprendizado com melhor qualidade, estimulando-os o convívio com outros seres, trocando experiências e ideias com a comunidade em geral. Fazendo assim, será despertada nesse aluno a curiosidade de conhecer novos ambientes de aprendizagem.

É importante ressaltar que o educador deve continuar seu processo de formação buscando novos métodos, agir sempre como professor reflexivo estando consciente de seu

papel fundamental de realizar um trabalho participativo e construtivo. Através das brincadeiras, jogos, as crianças aprendem com mais facilidade. Utilizando este método o educador consegue fazer com que o aluno integre-se aos colegas, participando mais e mais das atividades escolares.

Freire (1996, p. 22) diz que “[...] ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. O professor, com sua arte de ensinar, deve proporcionar aos seus alunos o poder de criar, influenciando-os a produzir, o educador deve educar por amor, por vocação, para a transformação.

O professor pode exercer grande influência sobre o educando, ambos podem aprender de forma conjunta, onde um sempre tem a ensinar e a aprender com o outro.

2.4 – RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AFETIVIDADE NA CONCEPÇÃO DOS TEÓRICOS: VYGOTSKY E HENRI WALLON

Os vínculos afetivos são de suma importância para o ensino-aprendizagem, visto que se insere na relação afetiva entre professor e aluno e que desempenha importante papel no que se refere ao processo educacional, em razão disso, faz-se necessário que a abordagem dos teóricos Vygotsky (1995) e Wallon (2010) em relação aos estudos sobre interação social e afetividade contribui de modo significativo para a prática pedagógica e a efetivação de uma educação pautada no desenvolvimento do ser humano considerando sempre os aspectos cognitivos e afetivos, visto que ambos se inter-relacionam.

É claro a originalidade do pensamento dos teóricos Vygotsky e Wallon, assim como suas contribuições a educação, já que sugere um modo diferente de olhar a escola. A abordagem histórico-social enfatizada pelos fatores históricos, culturais e sociais do ser humano instiga a novas leituras das dimensões afetivas e cognitivas. Tais explanações têm como pressupostos as teorias de Wallon e Vygotsky.

Os estudos desses teóricos apresentam-se com perspectivas diferentes, mas, são como instrumentos e servem para compreensão das características psicológicas, sócio-culturais do educando e como se dá a relação entre professor e aluno e sua analogia com o aprendizado, desenvolvimento e a educação.

A psicologia histórico-social de Vygotsky concebe o cognitivo inseparável do afetivo. Para ele, ambos os aspectos contribuem para a formação do indivíduo, bem como, admite a interação com o meio como característica que define e constitui o ser humano.

No que diz respeito à relação professor-aluno, Vygotsky dá importância e destaca as interações sociais, trazendo a ideia de internalização e mediação como sendo fundamentais para a aprendizagem. Isto porque, para ele, o processo de construção do conhecimento ocorre a partir da interação entre os indivíduos.

Wallon (2010) afirma que na aprendizagem deve ser consideradas a afetividade e a cognição e que são relevantes para o desenvolvimento, sendo que o principal componente desse desenvolvimento é o psiquismo que envolve três dimensões: motora, cognitiva e afetiva, todas atuando de forma integral.

2.4.1 – Relação professor-aluno e afetividade segundo Vygotsky

Em seus estudos, Vygotsky (1995) unificou os aspectos cognitivos e afetivos, para ele, esses aspectos são diferentes, porém inseparáveis, um age em conjunto ao outro, sendo de imprescindíveis ao desenvolvimento do indivíduo. “[...] Vygotsky concebe o homem como um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza.” (REGO, 1995, p. 120-121).

“Vygotsky não separa o intelecto do afeto porque busca uma abordagem abrangente, que seja capaz de entender o sujeito em sua totalidade. (REGO, 1995, p. 122)” Como se pode ver, é a partir dos sentimentos como desejos, emoções, necessidades, dentre outros, dos indivíduos que originam o pensamento e este, por sua vez, exerce influência sobre o aspecto afetivo. Percebe-se, neste sentido, que o aspecto afetivo e cognitivo se integra e são fundamentais no desenvolvimento do ser humano.

É pertinente dizer que:

Apesar de diferentes, formam uma unidade no processo dinâmico do desenvolvimento psíquico, portanto, é impossível compreendê-los separadamente. É justamente por isso que aponta para a necessidade de uma abordagem unificadora dos aspectos intelectuais e afetivos no estudo do funcionamento psicológico. (REGO, 1995, p. 122)

Na concepção de Vygotsky, para que a criança desenvolva-se é preciso construir conhecimentos e este, implica partilha, ou seja, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra é necessária a mediação do professor para que assim, possa dominar os conhecimentos aprendidos.

O exemplo acima citado sugere:

[...] um redimensionamento do valor das interações sociais (entre os alunos e o professor e entre as crianças) no contexto escolar. Essas passam a ser entendidas como condição necessária para a produção de conhecimentos por parte dos alunos, particularmente aquelas que permitam o diálogo, a cooperação e troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e que implicam na divisão de tarefas onde cada um tem uma responsabilidade que somadas, resultarão no alcance de um objeto comum. (REGO, 1995, p. 110)

Portanto, cabe ao professor, promover esses acontecimentos diariamente em sala de aula. O professor precisa reconhecer sua significância para o aluno, e principalmente, seu papel diante da interação que cotidianamente mantém com eles. Convém ressaltar que a participação do professor é de grande valia para o processo de construção do conhecimento e de constituição do educando e da sua forma de agir.

É necessário sublinhar que a relação entre professor-aluno, é uma relação de cooperação, de respeito. O aluno deve ser considerado como um sujeito ativo no seu processo de crescimento, neste sentido, o professor deve assumir seu papel, educando com amor, compreendendo as limitações de seus alunos e considerando os legados culturais que a criança traz consigo.

2.4.2 – Relação professor-aluno e a afetividade segundo Henri Wallon

Dada a importância da afetividade na relação entre professor-aluno, Wallon dedicou seus estudos a esse tema de grande relevância para a educação e defende em sua teoria psicogenética dialética do desenvolvimento que dentre os aspectos como, cognição, o afeto é a peça fundamental na aquisição de conhecimento. Isso permite afirmar que,

Assim revelou-se em toda sua obra como um dos grandes psicólogos da infância, criando um modelo de desenvolvimento que coloca no mesmo plano de importância os aspectos afetivos, pessoais, cognitivos e motores do desenvolvimento. (ALMEIDA, 2003, p. 12)

Diante do exposto, pode-se afirmar que Wallon estudou a afetividade não como meio individual para se alcançar a aprendizagem do aluno, mas como um fator que agindo em conjunto aos demais aspectos citados acima contribui para o desenvolvimento da criança considerando suas fases e emoções.

Henri Wallon dedicou-se aos estudos com o objetivo de entender o homem de forma integral, como se dá o processo de desenvolvimento até chegar à fase adulta, quando já domina suas emoções e sentimentos. Para tanto, em sua teoria psicogenética, estudou os aspectos afetivos, bem como a emoção, afirmando que é ela que “estabelece a ligação entre a vida orgânica e a vida psíquica” (ALMEIDA, 1999, p. 28).

Wallon coloca a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento da criança. Esta, para se desenvolver, passa por todo um processo no qual acontece à aquisição de conhecimentos e é estimulada a aprender mais e mais. Qualquer que seja a atitude do professor, o aluno irá responder e isso dependerá tanto de fatores externos, como a forma de olhar do professor quanto de fatores internos como a sensação de alegria por receber a resposta do professor ao seu questionamento.

Essas condicionantes são fundamentais para que a criança se desenvolva e evolua. Como se pode observar é fundamental o papel da afetividade no desenvolvimento do indivíduo, é o estabelecimento dos primeiros contatos da criança com o mundo. “Wallon vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva”. (GALVÃO, 1995, p. 43).

Wallon (2010) afirma que na aprendizagem deve ser consideradas a afetividade e a cognição e que são necessárias para o desenvolvimento, sendo que o principal componente desse desenvolvimento é o psiquismo que envolve três dimensões: motora, cognitiva e afetiva, todas atuando de forma integral.

Conforme pode-se constatar

A afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão intimamente misturadas, com o predomínio da primeira. (DANTAS, 1992, p.90).

Ainda nesta perspectiva,

[...] a emoção e a inteligência, em sua gênese, constituem pólos opostos, como norte e sul. Ambas têm propriedades diversas e forças que as opõem. No entanto, uma pressupõe a outra para desenvolver o indivíduo. [...] Assim, nosso comportamento é intercalado por estados de serenidade e de crises emotivas. A falta de linearidade no comportamento humano faz parte do funcionamento humano, e a intensidade dos contornos depende da personalidade individual, isto é, de como cada um integra a relação emoção e inteligência. (ALMEIDA, 1999, p. 29).

Nos seus trabalhos, aprofundou seus estudos no aspecto evolutivo da criança, e mostrou que a afetividade esta presente em todos os momentos. Wallon (*apud* ALMEIDA, 1999) destaca que "a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados" (p. 51).

Observa-se que Wallon e Vygotsky têm muitos pontos em comum, quando falam de afetividade, em suas teorias, assumem o seu caráter social e apresentam uma abordagem para ela, cada um a sua maneira, demonstrando a afetividade e cognição e o ambiente social e cultural se inter-relacionam.

2.5 – RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO: O AFETO SEMPRE PRESENTE

Atitudes afetivas do professor motivam o aluno a dedicar-se mais nas atividades, a sentir-se motivado para desenvolver habilidades e ainda relacionar-se de modo afetivo com a escola refletindo na prática de educar e aprender.

Segundo Almeida as “[...] relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente. (1999, p. 107). O professor tem essencial participação nesse processo, sendo indispensável, muitas vezes, para direcionar os alunos ao objetivo que se deseja alcançar. Através da relação afetiva entre professor-aluno podemos obter uma educação de qualidade onde a afetividade permaneça no cotidiano escolar.

O papel do professor é de suma importância para o processo de ensino – aprendizagem dos alunos, pois, suas atitudes influenciam diretamente nesta ação e a afetividade torna-se condição favorável para o desenvolvimento cognitivo do educando conforme ressalta “se estabeleça uma melhor relação educativa entre professores e alunos,

favorável, conseqüentemente, a aprendizagem dos conteúdos escolares” (RIBEIRO e JUTRAS, 2006).

Vale ressaltar que o afeto ao qual nos referimos não deve ser confundido com um amor idealizado para com o professor, refere-se ao gostar do professor por sua maneira de relacionar-se, ensinar e principalmente admirar-lo profissionalmente. A imagem do educador não deve ser de bonzinho e sim profissional associando-se a atitudes de respeito mútuo, ao conhecimento, deixando explícito que a relação professor-aluno inclui afeto e estabelece bom convívio voltado para as atividades de sala e aos objetivos propostos pelos educadores.

Diante do que foi apresentado surgem os seguintes questionamentos: será que os professores, em sua prática de ensino, estimulam o aluno a participar da aula? A relação afetiva entre professor-aluno contribui positivamente para aprendizagem do-aluno? E o ambiente escolar, realmente proporciona esse convívio afetivo?

Nos questionamentos supracitados, pode-se dizer que: “Como todas as pessoas, os professores gostam de ser lembrados, de ser acariciados. [...] E os alunos precisam de afeto. E só há educação onde há afeto, onde experiências são trocadas, enriquecidas, vividas.” (CHALITA, 2004, p. 245)

Em suma, estimular a autonomia na busca de soluções para problemas, levar em consideração as necessidades do aluno, saber a forma certa entre cuidar e educar, acredita-se que são fatores essenciais para a formação do indivíduo.

Chalita faz referência ao dever do professor “[...] tem de transbordar afeto, cumplicidade, participação no sucesso, na conquista de seu educando; o mestre tem de ser o referencial, o líder, o interventor seguro, capaz de auxiliar o aluno em seus sonhos, seus projetos. (2004, p. 162)”.

Uma vez que os educadores tratem as crianças com afeto, estabelecendo limites, poderão abrir novos horizontes, pois, “O ato de aprender envolve o sujeito na sua globalidade, ou seja, abrange os aspectos cognitivos, afetivo e psicomotor do indivíduo”. (PINHEIRO, 1997).

Contudo, devem saber ouvir, acolher, apoiar e estimular os educandos. Somando-se a isto, o convívio afetivo entre professor e aluno será uma das alternativas criadas para estabilizar o aluno no ambiente escolar. No capítulo seguinte, apresenta-se a análise e interpretação de dados, descrevendo de forma detalhada as afirmações concedidas pelos sujeitos participantes nesta pesquisa.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS

3.1 - DADOS COLETADOS POR MEIO DE QUESTIONÁRIOS

No período de 21 à 26 de novembro de 2011, foram elaborados dois questionários, para professores e alunos com o objetivo de receber informações necessárias a respeito do tema relação professor-aluno e como a afetividade contribui para o desenvolvimento social e cognitivo do discente.

3.1.1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Os professores receberam um questionário com 07 perguntas abertas (vide apêndice) que indagava sobre sua formação e tempo de atuação no magistério, conceito de afetividade, importância dos vínculos afetivos entre professor e aluno, como a escola poderia auxiliar na formação e desenvolvimento afetivo do educando, quais as dificuldades para conviver de modo afetivo no cotidiano escolar, se tem desenvolvido atividades para melhorar a relação afetiva com seus alunos e ainda se acreditam na relação afetiva e se esta pode influenciar no desenvolvimento social e cognitivo do discente.

3.1.2 - FORMAÇÃO E TEMPO DE ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO

Sobre a formação e o tempo de atuação no magistério, o professor respondeu:

“Licenciatura Plena em Pedagogia. 4 anos.”(P1)

“Licenciatura Plena em Pedagogia. 10 anos.” (P2)

“Licenciatura Plena em Pedagogia (cursando oitavo período). 2 anos.” (P3)

“Licenciatura em Letras Português. 6 anos atuou no magistério.” (P4)

Todos os professores possuem formação superior. Portanto, têm bases teóricas para desenvolver sua prática pedagógica focada em um ensino pautado na dimensão afetiva

e que esta estimule o professor a ministrar uma aula com amor e assim, facilite a aprendizagem do aluno.

3.1.3 - CONCEITO DE AFETIVIDADE

Quando questionados sobre o conceito de afetividade, os docentes responderam:

“É um sentimento que envolve trocas, que expressa amor, carinho e atenção sendo essencial no relacionamento entre as pessoas, principalmente na relação entre professor e aluno, pois contribui para a aprendizagem.” (P1)

“É uma maneira que podemos demonstrar o quanto gostamos de uma pessoa. Devemos colocar em prática para alcançar o sucesso de seu trabalho.” (P2)

“Algo de suma importância para o convívio entre aluno e professor que sempre deve estar presente no processo de ensino e aprendizagem.” (P3)

“É a troca de afeto que existem entre pessoas de um mesmo grupo. É o tratamento afetivo dentro de uma convivência. Mas também a afetividade engloba outros aspectos de controle de emoções por parte dos alunos e fatores que trabalham o medo, o fracasso entre outros sentimentos.” (P4)

Todos os professores sabem sobre o conceito da afetividade e entendem que o afeto é um aspecto que contribui para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta linha, Bercht diz que:

[...] a afetividade pode ser conceituada como todo o domínio das emoções, dos sentimentos das emoções, das experiências sensíveis e, principalmente, da capacidade de entrar em contato com sensações, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas. (2001, p.59).

O professor que sabe deste aspecto e utiliza em sua prática pedagógica transforma a aula em um momento de prazer e amor, uma troca de sentimentos e conseqüentemente, conhecimentos.

3.1.4 - IMPORTÂNCIA DOS VÍNCULOS AFETIVOS ENTRE PROFESSOR E ALUNO

Ao ser questionado sobre a importância dos vínculos afetivos entre professor e aluno, obteve-se a seguinte resposta:

“É de suma importância para o convívio na relação entre professor e aluno, pois resulta no bom desenvolvimento da aula, tanto o professor desenvolve sua prática pedagógica como os alunos aprendem.” (P1)

“A afetividade entre professor e aluno é um fator essencial para o desenvolvimento do educando.” (P2)

“Onde o aluno vê o professor não como algo superior, mas sim como um amigo, alguém com quem ele pode conversar e se sentir mais a vontade para que se tenha um bom relacionamento e respeito entre os dois.” (P3)

“São imprescindíveis para o desenvolvimento dos alunos, pois se eles não se sentem bem, na escola, terão um rendimento baixo, por não gostarem do ambiente escolar. Outros aspectos devem ser trabalhados como tema transversal, a educação emocional, as relações humanas etc.” (P4)

Diante das respostas, pode-se perceber que os professores sabem da grande importância dos vínculos afetivos na relação entre professor e aluno e que resulta em um bom aprendizado.

Convém observar que dois dos professores pesquisados enfatizam muito bem que o aluno não vê o professor como ser superior e sim, como um amigo e que se o professor desenvolver sua prática de maneira afetiva conseguirá o que nenhuma soma de métodos é capaz de fazer: a permanência da criança no ambiente escolar.

Essa demonstração de afeto é válida à medida que se é utilizada trabalhando em conjunto aos outros temas, como bem colocou a professora. Pois, o educador deve estar atento para as necessidades de se trabalhar temas que possam dinamizar o convívio não só entre professor e aluno, mas também, entre aluno e aluno.

3.1.5 - A ESCOLA COMO AUXILIAR NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO AFETIVO DO EDUCANDO

Quando questionado sobre como a escola pode auxiliar na formação e desenvolvimento afetivo e cognitivo do educando, a professora respondeu:

“Elaborando projetos sobre a importância do afeto com atividades relacionadas ao tema, possibilitado ao aluno aproximar-se do professor sem medo, para que assim que possa expressar suas emoções e que possa haver diálogo, não só entre professor e aluno, mas, entre aluno e aluno.” (P1)

“A escola é responsável em ampliar os valores dos discentes, mostrando que vivemos em sociedade e temos que viver unidos para sermos felizes.” (P2)

“Trazendo projetos que realizem atividades voltadas para esse tema, ou utilizando o que já tem para aprimorar na afetividade entre o aluno e o professor. Isso não depende só do professor, mas também da família, um conjunto de fatores para que se tenha um bom êxito no futuro.” (P3)

“Promovendo atividades que trabalhem não só os valores e privilegie a boa convivência, o amor, o respeito que existem entre as pessoas, independentes do ambiente (escola / casa = família), sendo esses valores importantes não só para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o desenvolvimento afetivo que é inerente ao ser humano”. (P4)

No que tange a responsabilidade da escola, os professores sabem que a escola como instituição tradicional, auxilia na formação e desenvolvimento do educando, com efeito, eles demonstram em suas palavras, a grande responsabilidade da escola como formadora de seres críticos, com valores e ainda que não dependem somente da escola, mas também da família como auxiliadora neste processo de formação.

Diante disso, enfatiza em suas respostas o quanto se faz necessário um ambiente escolar harmonioso, que levem em consideração as necessidades do educando para assim desenvolver atividades que sensibilizem os alunos, que aprendam os valores, que vivam com amor e respeito ao próximo.

3.1.6 - AS DIFICULDADES PARA CONVIVER DE MODO AFETIVO NO COTIDIANO ESCOLAR

Sobre as dificuldades para conviver de modo afetivo no cotidiano escolar, foi respondido:

“É difícil, muitas vezes, pela imaturidade, o aluno confunde seus próprios sentimentos, tornando complicado o convívio.” (P1)

“Sim, com alguns alunos. Porque as vezes os discentes não entendem e querem bagunçar, se o professor for muito legal eles não levam a sério.” (P2)

“De forma alguma, sou muito grata por ter alunos maravilhosos que me respeitam e me tratam como uma amiga, e demonstram ter muito carinho por mim. Meus colegas de trabalho são mais que essenciais, fazemos muitas coisas em conjunto.” (P3)

“Não sinto dificuldade alguma, “as brigas”, as broncas são necessárias para criar limites. No ambiente escolar é impossível não formar vínculos afetivos, convivendo todos os dias com as crianças. Tenho um vínculo afetivo bastante prazeroso com meus alunos.” (P4)

Conforme se pode constatar, três professoras afirmaram que não sentem dificuldade alguma para conviver de modo afetivo com seus alunos, eles asseguram que são felizes por ter alunos que gostam deles e que são seus amigos e ainda que as broncas são vistas como necessárias para criarem limites.

Em contrapartida, dois dos professores investigados afirmam ter dificuldades para conviver de maneira afetiva, pois, colocam que os discentes confundem e acabam bagunçando em sala. É neste momento, que o professor deve estar atento e trabalhar essa dificuldade mostrando aos alunos os limites que cada ser humano tem e que devem ter respeito pelo professor, pois ele está ali para auxiliá-los em sua formação.

Neste sentido,

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma auto-imagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. O professor que possui a competência afetiva é humano, percebe o aluno em suas múltiplas dimensões, complexidade e totalidade. (RIBEIRO e JUTRAS, 2006).

O educador deve saber o momento exato de estabelecer regras sem prejudicar sua relação com seu aluno para que não se perca o afeto entre eles.

3.1.7 - ATIVIDADES QUE MELHORAM A RELAÇÃO AFETIVA NO CONVÍVIO ESCOLAR

Quando perguntado aos professores se têm desenvolvido atividades que melhoram a relação afetiva no convívio escolar, responderam:

“Sim, diariamente realizo dinâmicas que envolva toda a turma, além disso, procuro conversar com meus alunos.” (P1)

“Eu tento conversar com eles, peço que eles escrevam bilhetes para os colegas, eles entregam e abraçam seu colega. É uma maneira deles mostrarem o carinho pelo seu colega.” (P2)

“Sim, por meio de conversas, tratando cada um como um amigo, ouvindo sua opinião, perguntando se estão ou não gostando de algo, dentre outros.” (P3)

“A escola promoveu algum tempo um projeto que enfatizava os valores, no momento da entrada inicia-se com oração e é falada principalmente do respeito. Realizo atividades, ou seja, brincadeiras diárias com o intuito de promover as boas relações e privilegiar os bons sentimentos.” (P4)

No discurso dos docentes percebe-se que eles utilizam várias atividades voltadas para melhorar a relação afetiva no ambiente escolar. A vantagem de se trabalhar com projetos, dinâmicas, estabelecendo diálogo entre os alunos é muito valiosa, pois, faz com que os aja interação de aluno para professor e aluno para aluno. Permitindo assim, maior envolvimento da turma nas atividades proposta pelo professor, dando espaço não só para o aspecto cognitivo, mas também, para o afetivo.

3.1.8 - A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO PODE INFLUENCIAR NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COGNITIVO DO DISCENTE

Quando questionado se a relação afetiva entre professor e aluno pode influenciar no desenvolvimento social e cognitivo do discente, a professora respondeu:

“Com toda certeza, o fato de manter um relacionamento afetivo com meus alunos facilita muito meu trabalho, meus alunos sentem-se motivados a estarem em sala de

aula, fazem todas as tarefas, e principalmente, conseguimos conviver de forma harmoniosa. Assim, acontece o desenvolvimento, pois eles aprendem a conviver com seu colega de modo amigável e aprendem ao mesmo tempo.” (P1)

“Às vezes sim. Tem alunos que precisam de afeto e quando damos eles se desenvolve intelectualmente e socialmente. O afeto é muito importante na vida de todos nós.” (P2)

“Sim, se o aluno não tiver um bom relacionamento com o seu professor, poderá ser prejudicial, tanto no seu meio social, quanto na sua aprendizagem. Se ele não gosta do professor, não terá vontade de ir para a escola e muito menos querer aprender novos assuntos.” (P3)

“Com certeza. Porque já existia, e hoje é trabalhada e estudada a inteligência emocional. Onde os indivíduos aprende a lidar com suas emoções e afetos. A escola deve trabalhar o indivíduo como um todo, não só a cognição, bem como os valores, o trabalho com o emocional e com os efeitos e reações de convívio, bem como deve-se aprender a lidar com seus afetos e desafetos.” (P4)

Chama atenção o fato de uma das professoras coloca que “às vezes sim” (P2), visto que ao longo de sua resposta ela coloca que o afeto como sendo importante na vida das pessoas. Isso deixa claro que não acredita totalmente que a relação afetiva influencia no desenvolvimento social e intelectual do educando, quando na verdade isso pode fazer com que o aluno permaneça na escola. No entanto, os demais educadores acreditam sim, que a relação afetiva entre professor e aluno pode influenciar.

É importante ter em mente que manter uma relação afetiva entre professor e aluno pode fazer com que os educandos aprendam os valores, e aprendam a lidar com suas emoções.

3.2 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Para os alunos, foram 06 questões, assim como os professores, com questionário aberto, nas quais questionava se conversava com os pais diariamente, o que mais incomoda o aluno na escola, quais as atitudes do professor que o aluno não gosta, se o professor se importa com o aluno, se faz todas as atividades que a professora propõe, e se a

professora demonstra carinho e atenção para com todos na sala de aula. Dessa forma, as informações foram distribuídas em categorias.

3.2.1 - CONVERSA COM SEUS PAIS DIARIAMENTE

“Sim.” (A1)

“Sim.” (A2)

“Sim, ele conversa comigo fala como eu istou na escola.” (A3)

“Sim.” (A4)

“Sim.” (A5)

“Sim, as vezes com minha mãe, e é só quando ela tem tempo para me escutar.”

(A6)

“Não.” (A7)

“Sim, conversamos.” (A8)

“Sim.” (A9)

“Sim, converso com os meus pais.” (A10)

“Sim.” (B1)

“Sim. Quando eu chego da escola e quando termino de almoçar.” (B2)

“Sim.” (B3)

“Sim todo dias.” (B4)

“Sim.” (B5)

“Sim, di noite, de manha, e de tarde.” (B6)

“Sim.” (B7)

“Sim.” (B8)

“Sim.” (B9)

“Sim.” (B10)

“Sim, eles conversam comigo, como estou na escola.” (C1)

“Eu converso com meu pai e pouco com minha mãe.” (C2)

“Eu não converso com meus pais todos os dias não.” (C3)

“Sim, eu converso sobre as tarefas de casa.” (C4)

“Eu quando chego em casa , converso sobre a aula, se foi boa ou não.” (C5)

“Eu converso com meus pais.” (C6)

“Não, porque eles moram longe.” (C7)

“Não, porque meu pai viaja.” (C8)

“Sim, nós conversamos o dia todo com meus pais.” (C9)

“Sempre converso com meus pais.” (C10)

Quando perguntado aos alunos se conversam com seus pais diariamente três alunos responderam que não. Diante dessa resposta, existe a preocupação para tal fato, pois se sabe que antes mesmo de inserir a criança no ambiente escolar é preciso que ela aprenda a conviver com sua família. No que se refere aos demais, responderam que sim, sempre conversam com seus pais.

3.2.2 - O QUE MAIS INCOMODA NA SUA ESCOLA

“Eu gosto de tudo na escola.” (A1)

“Eu não gosto dos meninos que fica intimidando comigo.” (A2)

“Os meus amigos ficam zombando de mim, e eu não gosto.” (A3)

“Eu gosto de tudo, ainda mais da professora.” (A4)

(A5)

“Eu gosto de tudo na minha escola.” (A6)

“Eu gosto da escola.” (A7)

“Eu não gosto dos meninos que fica intimidando.” (A8)

“Eu não gosto quando uma pessoa intima com migo.” (A9)

“Dos gritos.” (A10)

“Da bagunça dentro da sala.” (B1)

“Eu não gosto de brincar tanto na escola.” (B2)

“Eu não gosto da bagunça.” (B3)

“Da bagunça da sala.” (B4)

“Os alunos.” (B5)

“As brincadeiras, por que eu gosto de estudar.” (B6)

“Eu não gosto de estudar de manhã.” (B7)

“Os alunos intimidando.” (B8)

“Não gosto das brincadeiras dos meninos.” (B9)

“Eu não gosto quando a professora fala comigo, chama minha atenção.”

(B10)

“Eu não gosto por causa que tem um menino que só fica intimando comigo.”

(C1)

“Eu gosto de tudo da escola, nada me incomoda.” (C2)

“Eu gosto de tudo na escola.” (C3)

“Gosto muito da escola.” (C4)

“Eu gosto muito da escola.” (C5)

“Eu gosto da escola.” (C6)

“Os meninos.” (C7)

“Eu gosto da escola.” (C8)

“Eu gosto de tudo na escola.” (C9)

“Não me incomoda nada na escola.” (C10)

Diante das respostas, pode-se perceber que os alunos quando questionados, em momento nenhum, se referiram ao espaço em si da escola, mas sim, ao convívio com os colegas e apenas um falou que não gosta quando a professora chama sua atenção, (B10).

É importante destacar que o relacionamento afetivo deve ser vivenciado também entre os alunos e o que se pode perceber é que o afeto não está presente nessa relação, torando isso um fato preocupante, porque está se falando de convívio afetivo com todos os atores educacionais e não apenas com professor e aluno.

3.2.3 - ATITUDES DO PROFESSOR QUE NÃO GOSTA

“Eu não gosto quando ela grita.” (A1)

“Ela grita.” (A2)

“Eu não gosto quando ela não deixa eu ir beber água.” (A3)

“Eu não gosto quando ela briga.” (A4)

“Ela grita às vezes e eu não gosto.” (A5)

“Nada não. Eu gosto da minha professora, ela é muito legal, faz atividade para nós muito legal, a outra professora era muito chata, mas essa é legal.” (A6)

“Quando ela passa e eu não falo com ela e ela não brinca comigo.” (A7)

“Ela nunca falou nada.” (A8)

“As atitudes que eu não gosto é quando a professora fala alto.” (A9)

“Quando a professora grita.” (A10)

“Eu gosto de tudo que ela faz.” (C17)

“Eu não gosto quando ela não deixa eu ir beber água.” (B1)

“Quando ela briga.” (B2)

“Quando ela grita comigo.” (B3)

“Eu não gosto quando ela não deixa eu ir no banheiro.” (B4)

“Quando ela briga.” (B5)

“Que ela fique brigando.” (B6)

“Nada.” (B7)

“Quando ela briga comigo.” (B8)

“Quando ela não deixa eu correr.” (B9)

“Quando eu quero beber água.” (B10)

“As atitudes são quando a gente está fazendo a revisão e o grupo do colega fica conversando aí a professora para de explicar porque ela não quer nós interrompa a aula.” (C1)

“Ela nunca fala nada ruim para nós, para mim ela nunca falou.” (C2)

“Eu não gosto quando ela grita com a gente.” (C3)

“Eu não gosto quando ela grita.” (C4)

“Eu não gosto quando ela fala alto.” (C5)

“Eu gosto de tudo.” (C6)

“Quando ela grita.” (C7)

“Eu gosto de tudo que ela fala porque ela é boa.” (C8)

“Eu não gosto quando ela grita com a gente.” (C9)

“Não tem nada na minha professora que eu não goste.” (C10)

No decorrer de cada resposta, pode-se perceber que os professores gritam durante a aula para chamar a atenção dos alunos. Essa atitude é contrária as respostas supracitadas dos professores quando responderam sobre a afetividade. Percebe-se que os gritos na sala de aula não ajudam em nada no comportamento dos alunos. E muitos deles, acabam confundindo o relacionamento com seus professores por acharem que podem estarem saindo a todo momento.

3.2.4 - PROFESSOR SE IMPORTA COM VOCÊ

“Sim, porque ela ajuda a responder as tarefas.” (A1)

“Sim, ela se importa com a gente para estudar e para ser alguma coisa na vida.” (A2)

“Sim, quando pede pra gente prestar atenção.” (A3)

“Sim, ela se importa para gente ter um bom estudo.” (A4)

“A professora se importa com nossa tarefa de casa.” (A5)

“Sim. Ela manda a gente estudar, sempre ela manda estudar porque tem muita gente passando fome.” (A6)

“Sim, se importa com minha saúde.” (A7)

“Quando pergunta se estudei e dis que eu sou inteligente.” (A8)

“Sim.” (A9)

“Quando ela disse que eu sou inteligente.” (A10)

“Ela se preocupa muito comigo quando eu caio.” (B1)

“Quando eu estou conversando algumas vezes.” (B2)

“Quando ela chama minha atenção.” (B3)

“Quando ela se preocupa comigo.” (B4)

“Quando eu brigo.” (B5)

“Quando eu pergunto a ela, e ela responde.” (B6)

“Se preocupa comigo.” (B7)

“Ela manda eu estudar.” (B8)

“Quando conversa comigo e pergunta como está meu dia.” (B9)

“Ela se importa muito comigo pergunta se eu estudei.” (B10)

“Por que, ela conversa com a gente e ela faz com que a gente desabafa com ela.” (C1)

“Ela se importa muito com nos todas ela olha o caderno da gente e isto o professor tem que se importar.” (C2)

“Sim, com amor e carinho.” (C3)

“Sim, quando ela ensina a gente.” (C4)

“Sim, ela passa tarefa e explica tudo.” (C5)

“Quando não vou estudar, quando não estou prestando atenção e a professora me chama.” (C6)

“Sim, ela se preocupa muito, quando quer saber se fiz todas as tarefas.” (C7)

“Sim, ela respeita a gente.” (C8)

“Sim, porque quando estamos tristes ou sentindo alguma coisa ela se preocupa com a gente.” (C9)

“Sim, ela se preocupa muito comigo.” (C10)

Quando questionados se a professora se importa com os alunos, todos responderam que sim. Nota-se, então, que existe diálogo entre o professor e o aluno e que estes sentem-se importantes para o professor e isso faz com que eles sintam-se motivados a estarem na sala de aula.

3.2.5 - FAZ AS ATIVIDADES QUE A PROFESSORA PROPÕE

“Sim.” (A1)

“Sim.” (A2)

“Sim, eu fasso todas as tarefas que a professora.” (A3)

“Sim, todas.” (A4)

“Sim, toda atividade.” (A5)

“Sim.” (A6)

“Sim.” (A7)

“Sim.” (A8)

“Sim.” (A9)

“Sim.” (A10)

“Sim.” (B1)

“Sim.” (B2)

“Sim.” (B3)

“Sim.” (B4)

“Sim.” (B5)

“Sim.” (B6)

“Sim.” (B7)

“Sim.” (B8)

“Sim.” (B9)

“Sim.” (B10)

“Sim, eu faço todas que ela faz eu faço tudo que ela manda.” (C1)

“Sim, todas as tarefas de casa.” (C2)

“Sim.” (C3)

“Sim.” (C4)

“Sim.” (C5)

“Sim.” (C6)

“Sim.” (C7)

“Sim.” (C8)

“Sim, eu faço todas as tarefas que ela faz.” (C9)

“Sim, as vezes quando esta fácil.” (C10)

Quando perguntado se fazem as tarefas que a professora propõe, todos os alunos responderam que sim, o que demonstra, neste sentido, que os alunos sabem de sua responsabilidade enquanto discentes e que são estimulados a realizarem as atividades escolares.

3.2.6 – PROFESSORA DEMONSTRA CARINHO E ATENÇÃO PARA COM TODOS EM SALA DE AULA

“Quando ela mi abraça.” (A1)

“Ela demonstra carinho muito carinho porque ela abraça a gente faz festa para a gente demonstrar todo nosso carinho.” (A2)

“Sim. Poque ela e cariog coagete.” (A3)

“A minha professora ela tem cario com agente para bricar fais com agente.” (A4)

“Ela brinca comigo.” (A5)

“Ela me chama de minha pimpolha.” (A6)

“Ela me abraça e perguta se to bem.” (A7)

“Quando ela mi abraça.” (A8)

“Quando ela trais presete para nois.” (A9)

“Quando ela que agente passa ano de ostra carinho retre Ela de montra carinho.” (A10)

“Quando eu e todos ficam quetos ela demonstra carinho.”(B1)

“Quando conversa com todos.” (B2)

“Quando ela faz carinho e abraço.” (B3)

“Ela não faz carinho.” (B4)

“Quando ela esta cauma fais carinho nacente.” (B5)

“Quando ela me abraça.” (B6)

“Quando ela mi acha muito inteligente.” (B7)

“Quando ela me abraça e me beija.” (B8)

“Quando ela fala que as mulheres são inteligente.” (B9)

“Quano ela me abraça e fais carino.” (B10)

“Sim, ela grita com a gente mas e pro nosso bem. Pra quando a gente cresce ser algem na vida, e quando eu crescse sempre vou me lembrar dela.” (C1)

“Sim, ela conversa muito com a gente, dá abraço em nós e fica muito preocupada quando acontece alguma coisa com a gente.” (C2)

“Sim ela demonstra carinho para todos nois.” (C3)

“A minha professora ela demonstra e atenção pranose Ela não faise carinho rui pranique.” (C4)

“Ela cuida cor carinho e é boa.” (C5)

“Sim quando ela chegou na escola e ficou nosa amiga do peito.” (C6)

“Sim, ela demonstro carinho na gente e também é muito carinhoso com migo.”

(C7)

Quando eu respode as pergonta.” (C8)

“Sim, ela é engraçada, sorridente, amorosa e etc.” (C9)

“Sim ela diz que nós passe para a faculdade e tenha um bom emprego.” (C10)

Neste questionamento, os alunos responderam que os professores demonstram carinho e atenção para com todos na sala de aula. Presume-se que os professores relacionam-se de modo afetivo com seus alunos e que eles percebem isso, pois os discentes, sentem-se amados pelo professor. Para os alunos, este é um fator que contribui significativamente para seu desenvolvimento social e cognitivo, para os professores, este pode ser a melhor forma de se trabalhar em sala de aula.

3.3 - REFLEXÕES DAS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Em última análise, foram realizadas observações no momento da aula nas salas do 2º ao 5º ano das séries iniciais com o objetivo de descrever a prática desenvolvida pelo professor na sala de aula e o comportamento das crianças, a fim de afirmar as respostas dos sujeitos investigados no questionário aplicado.

3.3.1 - OBSERVAÇÃO E DESCRIÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA PELO PROFESSOR NA SALA DE AULA.

No que se refere à observação e descrição da prática desenvolvida pelo professor na sala de aula, pode-se afirmar que os professores têm bastante domínio dos conteúdos ministrados e que desenvolvem uma prática pautada no relacionamento afetivo com seus alunos.

Realizam dinâmicas que envolva todos os discentes, proporcionando interação entre os mesmos. Através dessas atividades, as crianças conseguem refletir sobre sua vida real. Usar este método como forma de ensino é importante para fazer com que os alunos se concentrem mais, e ainda, levem consigo uma orientação e/ou reflexão.

Durante as observações, pode-se perceber que os docentes sentem o sentido de ser educador, de como é bom ensinar, de aprender, de receber carinho dos alunos, de dar carinho, de principalmente de saber que a responsabilidade de pessoas melhores, de um mundo melhor também é deles.

Pode-se perceber que o educando aprende de diferentes formas, e que o professor deve estar atento neste sentido, ao compromisso, ao saber e que é mediador, é o elo entre o conhecimento e o aprendizado do aluno.

3.3.2 - DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS EM SALA DE AULA

Os alunos são bem participativos, prestam bastante atenção na explicação e fazem todos os exercícios, entretanto existem alguns deles que não sabem ler e escrevem pouco. Mesmo com pouco tempo em sala, pode-se perceber que se torna complicado trabalhar os conteúdos quando nem todos atingem o objetivo proposto na aula.

No que diz respeito ao relacionamento afetivo entre alunos e professores, percebe-se que são harmoniosos e respeitam os professores. Ao responderem o questionário, percebeu-se que se sentem livres e que não têm medo de falar da docente, fato confirmado nas observações, os alunos gostam de ir ao quadro, conversam bastante com os professores e demonstraram muito carinho por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A felicidade ainda é o desejo de muitos indivíduos e só podemos conseguí-la se na educação existir preparação para a vida, uma formação que tenha dignidade, construção de valores e o mais importante o afeto, o amor. É através da afetividade que pode acontecer o desenvolvimento do ser humano.

Os resultados evidenciam que na escola investigada, existe relacionamento afetivo entre professor e aluno, no entanto ainda há muito que ser trabalhado no que se refere ao relacionamento entre os alunos, pois diante da resposta dos alunos eles evidenciaram que não gostam quando um brinca com o outro. Para tanto, é preciso que o professor esteja atento a essas situações e busque inovar, trazendo dinâmicas que envolva os alunos, proporcionando-os interação.

Convém ressaltar que os dados obtidos por meio dos questionários dos professores e dos alunos mostraram o quanto o afeto contribui para o alcance da aprendizagem, com amor o professor consegue desenvolver uma prática diferenciada, onde os alunos não têm medo de falar, participar e ainda, demonstram por meio de ações que a escola é um espaço harmonioso, de convívio e conseqüentemente interação, de descobertas e emoções.

Em última análise, através da observação ficou evidente que o relacionamento afetivo entre professor e aluno contribui de modo significativo para permanência dos alunos na escola e conseqüentemente para o desenvolvimento do educando não só social, mas também cognitivo.

A observação diretiva em sala ofereceu oportunidades de ampliar conhecimentos a cerca do tema relação afetiva entre professor-aluno, fortalecendo assim, a formação acadêmica e proporcionando um novo olhar para a ação docente, fazendo assim, uma análise real da prática pedagógica mediada pela dimensão afetiva.

Fundamentado nesses dados, pode-se constatar, que a presente pesquisa foi importante, pois, evidenciou as teorias que tratam da temática auxiliam os professores instigando-os a possibilidades de novos estudos acerca do tema para que possam desenvolver sua prática pedagógica permeada pela dimensão afetiva, que cultive o amor tanto no que diz respeito a relação professor-aluno quanto entre os próprios alunos.

Nessa perspectiva, a literatura que examinamos anteriormente nos credencia a afirmar que é fundamental estabelecer essa relação afetiva para que os professores, em sua prática de ensino, não sintam dificuldades de trabalhar os conteúdos escolares.

A atuação do professor em sala de aula requer domínio do conteúdo, respeito ao aluno e o mais importante que esteja qualificado para está em sala de aula. Hoje, em pleno século XXI a sociedade é bastante modernizada e exige o necessário para o desenvolvimento da educação.

Neste sentido, pode-se enfatizar a qualificação do profissional da educação, deste, que é o principal responsável pelo processo de ensino e aprendizagem. E o professor deve está preparado para exercer seu trabalho com amor e dedicação, que saiba escutar seu aluno quando for preciso, que saiba as respostas certas para as questões que viram a surgir.

Portanto, no âmbito escolar, é relevante dizer o quanto é fundamental que o professor e o aluno convivam num processo de interação, pois a transmissão de conhecimentos acontece quando o professor reconhece que seu papel na educação é de se fazer mediador, sendo um facilitador da aprendizagem.

Por fim, o professor deve está preparado para atender as necessidades e expectativas do educando, para assim, atuar de maneira eficiente resultando em um trabalho eficaz, sendo compromissado com os alunos e com a escola, sensibilizando-os para a mudança, enfatizando novos rumos.

Ensinando e aprendendo a cada aula, a cada dia, a cada envolvimento e com isso perceber que não é tão fácil como parece ser, que não é apenas ensinar o que está nos livros, mas sim, saber para que serve. Contudo, é também ter a certeza de que não se quer desistir e sim tentar, saber que pode ser diferente, que pode ser melhor, que se pode obter uma educação que atenda as necessidades da modernidade, e antes de tudo, se cultive os valores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita. **A Emoção na Sala de Aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 28.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BERCHT, Magda. **Em direção a agentes pedagógicos com dimensões afetivas**. Instituto de Informática. UFRGS. Tese de doutorado. Porto Alegre, dez 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Leis, Decretos. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n.9.396 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 1. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CUBERO, Rosário; MORENO, Maria Carmem. **Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros**. In: COLL, Cesar. MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. V. 1.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DANTAS, H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: La Taille, Y. Dantas, H., Oliveira, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Conscientização. Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1999.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

DATA: ___ / ___ / ___

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA – PARNAÍBA
CURSO: LICENCIATURA PLENA NORMAL SUPERIOR****Prezado (a) Professor (a)**

Solicitamos que você responda as questões abaixo

QUESTIONÁRIO – PROFESSOR

RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR – ALUNO

1- Qual a sua formação e quanto tempo atua no magistério?

2- Conceitue afetividade?

3- Qual a importância dos vínculos afetivos entre professor e aluno? Justifique.

4- Como a escola pode auxiliar na formação e desenvolvimento afetivo e cognitivo do educando?

5- Você sente dificuldades para conviver de modo afetivo no cotidiano escolar? Por quê?

6- Você tem desenvolvido atividades para melhorar a relação afetiva no convívio escolar?

7- Você acredita que a relação afetiva entre o professor e o aluno pode influenciar no desenvolvimento social e cognitivo do discente? Justifique.

APENDICE B – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

DATA: ___/___/___

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA – PARNAÍBA
CURSO: LICENCIATURA PLENA NORMAL SUPERIOR**Prezado (a) Aluno (a)**

Solicitamos que você responda as questões abaixo

QUESTIONÁRIO SOBRE RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO

Escola

Ano/Série _____

Período _____

Idade _____

1 - Você conversa com seus pais diariamente?

2 - O que mais incomoda você na sua escola?

3 - Quais são as atitudes do professor que você não gosta?

4 - De que forma seu professor se importa com você?

5 - Você faz as atividades que a professora propõe?

6 - Como sua professora demonstra carinho e atenção para com todos em sala de aula?

APENDICE C – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

DATA: ___/___/___

I: ___:___

T: ___:___

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA – PARNAÍBA****CURSO: LICENCIATURA PLENA NORMAL SUPERIOR****ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

- 1- Observar e descrever a prática desenvolvida pelo professor na sala de aula.

- 2- Descrever o comportamento das crianças em sala de aula.